

29 JUN 1988

29 JUN 1988

JORNAL DO BRASIL

Zaca Feitosa — 22/12/87



Sarney amanhã dá novo adeus: vai à China

Sarney levará à China 2 Boeings ^{Viagem} com pessoal de apoio e convidados

BRASÍLIA — O presidente José Sarney passou todo o dia de ontem no Palácio da Alvorada iniciando a redação dos discursos que fará durante a visita de cinco dias à China. A comitiva presidencial embarca amanhã às 14h30min da Base Aérea de Brasília com 27 pessoas designadas oficialmente para a viagem, mas, entre convidados e pessoal de apoio à presidência, deverão seguir dois Boeings 707 lotados. Seis ministros de Estado acompanharão Sarney à China: Abreu Sodré (Itamarati), Moreira Lima (Aeronáutica), Luís Henrique (Ciência e Tecnologia), Bayma Denys (Gabinete Militar), Jáder Barbalho (Reforma Agrária) e Vicente Fialho (Irrigação).

Os senadores João Calmon (PMDB-ES) e Lourival Batista (PFL-SE) e os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA), Gastone Righi (PTB-SP) e Ricardo Fiúza (PFL-PE) também integram a comitiva, ao lado do ministro Marcos Vilaça, do Tribunal de Contas da União (TCU), do ex-presidente da CBF, Giulite Coutinho (presidente de honra da Associação Brasileira de Comércio Exterior) e do médico Giovanni Belotti, diretor do Instituto do Coração, de São Paulo, que viaja acompanhado de sua mulher. O pai do ministro Hugo Napoleão, Aluísio Napoleão, que foi embaixador do Brasil na China, também foi incluído na comitiva.

Satélite — A principal atividade do presidente José Sarney na China será a assinatura do protocolo de construção de um satélite de rastreamento entre os dois países. Sarney discutiu o assunto ontem com uma delegação do Partido Comunista Chinês (PCC), recebida no Palácio Alvorada.

Sarney desembarca em Pequim no domingo, dia 3, depois de pernoitar em Los Angeles e fazer uma escala técnica em Anchorage, no Alasca. A programação oficial começa apenas na segunda-feira, prosseguindo terça e quarta-feira em Pequim. Quarta-feira Sarney vai para Xangai, onde dorme, e na quinta-feira volta ao Brasil. Entre Pequim e Xangai, o presidente faz uma rápida visita à cidade de Xiam, onde há 10 anos foi descoberto um museu natural que atraiu a curiosidade de turistas do mundo inteiro. São estátuas de guerreiros em terracota, em tamanho natural.

Ao contrário do que ocorreu durante a viagem do ex-presidente João Figueiredo à China, em 1984, desta vez o governo daquele país não está facilitando a movimentação do escalão precursor da Presidência da República que está em Pequim organizando a visita. Os chineses decidiram não aceitar que os jornalistas transmitam matérias por telex ou telefone a cobrar no Brasil, como daquela vez. Isso vai onerar todas as transmissões, que deverão ser pagas em dólar à vista.